



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XVI — N.º 15

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1931

MESA

Presidente: João Goulart (Vice-Presidente da República).
Vice-Presidente: Senador Filinto Muler.
1.º Secretário: Senador Cunha Melo.
2.º Secretário: Senador Freitas Cavalcanti.
3.º Secretário: Senador Gilberto Marinho.
4.º Secretário: Senador Novaes Filho.
1.º Suplente: Senador Mathias Olympio.
2.º Suplente: Senador Heribaldo Vieira.

LÍDERES E VICE-LÍDERES Da Maioria

Líder — Moura Andrade (P.S.D.)
Vice-Líderes
Victorino Freire (P.S.D.)
Lima Teixeira (P.L.B.)
Lobão da Silveira (P.S.D.)
Paulo Fender (P.L.B.)

Da Minoria

Líder: João Villasboas (UDN).
Vice-Líderes:
Rui Palmeira (UDN)
Afonso Arinos (UDN)
Daniel Krieger (UDN).

Dos Partidos

DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder: Benedito Valladares
Vice-líder: Gaspar Veloso.
DO PARTIDO TRABALHISTA
BRASILEIRO
Líder: Argemiro de Figueiredo
Vice-líderes: Vivaldo Lima — Saulo Ramos e Arlindo Rodrigues.

DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Líder: João Villasboas.
Vice-líder: Rui Palmeira.

DO PARTIDO LIBERTADOR

Líder: Atílio Vivacqua.
Vice-líder: Mendonça Clark.

DO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Líder: Jorge Maynard.

SENADO FEDERAL

Comissões Permanentes Comissão Diretora

Filinto Muler — Presidente
Cunha Melo
Freitas Cavalcanti
Gilberto Marinho
Novaes Filho
Mathias Olympio
L. Vivaldo Vieira.
Secretário: Evandro Mendes Viana
Diretor Geral, substituto.

Comissão de Constituição e Justiça

TITULARES

Lourival Fontes — Presidente
Daniel Krieger — Vice-Presidente
Menezes Pimentel
Silvestre Pericles
Jefferson de Aguiar
Ruy Carneiro
Caetano de Castro
Argemiro de Figueiredo
Rui Palmeira
Milton Campos
Atílio Vivacqua

SUPLENTE

PSD:

1.º Gaspar Veloso
2.º Jacobo Maranhão
3.º Francisco Gallotti
4.º Ari Viana

PTB:

1.º Mourão Vieira
2.º Barros Carvalho
3.º Lima Teixeira

UDN:

1.º Afonso Arinos
2.º João Arruda
3.º João Villasboas

Secretária: Maria do Carmo Rondon
Ribeiro Saraiva, Oficial Legislativo.
Reuniões: Quintas-feiras, às 16,30 horas.

Comissão de Economia

TITULARES

Ari Viana — Presidente
Fernandes Távora — Vice-Presidente
Alô Guimarães
Lobão da Silveira
Lima Teixeira
Leônidas Melo
Guilherme Mondim
Joachim Parente
Sérgio Marinho

SUPLENTE

PSD:
1.º Eugênio Barros
2.º Jefferson de Aguiar

Comissão de Educação e Cultura

1.º Mendonça Clark (do PR).
PTB:
1.º Argemiro de Figueiredo
2.º Fausto Cabral
3.º Nelson Maculan (*).
UDN:
1.º Reginaldo Fernandes
2.º Fernando Correa
3.º Irineu Borhausen
Secretária: Romilda Duarte, Oficial Legislativo.
Reuniões: Quintas-feiras, às 15,30 horas.

Comissão de Educação e Cultura

TITULARES

Padre Calazans — Vice-Presidente
Jacobos Maranhão
Barros Carvalho — Presidente (Gilberto Marinho substituído)
Saulo Ramos
Reginaldo Fernandes
Mem de Sá

SUPLENTE

PSD:
1.º Lobão da Silveira
2.º Sebastião Archer

PTB:

1.º Lima Teixeira
2.º Leônidas Melo (*).

UDN:

1.º Afonso Arinos

PL:

Secretária: Olza José Muniz de Melo, Oficial Legislativo.
Reuniões: Quarta-feiras, às 16 horas.

Comissão de Finanças

TITULARES

Ari Viana
Gaspar Veloso — Presidente
Vivaldo Lima — Vice-Presidente
Francisco Gallotti
Victorino Freire
Vago
Jorge Maynard
Caetano de Castro
Barros Carvalho
Saulo Ramos
Fernandes Távora
Daniel Krieger
Irineu Borhausen
Fernando Correa
Dix-Huit Rosado
Mem de Sá

(*) Substituído temporariamente pelo Sr. Antonio Baltar.

SUPLENTE

PSD:

1.º Menezes Pimentel
2.º Jefferson de Aguiar
3.º Ruy Carneiro
4.º Jacobos Maranhão
5.º Eugênio Barros
6.º Silvestre Pericles

PTB:

1.º Nelson Maculan
2.º Argemiro de Figueiredo
3.º Sr. Antonio Baltar (6 7 60).
4.º Caetano de Castro
5.º Paulo Fender
6.º Lima Teixeira

UDN:

1.º Milton Campos
2.º Padre Calazans
3.º Rui Palmeira
4.º Coimbra Bueno
5.º João Arruda

PL:

Vago
Sr. Renato Chermont, Oficial Legislativo.
Reuniões: Terças-feiras, às 15 horas.

Comissão de Legislação Social

TITULARES

Lima Teixeira — Presidente
Ruy Carneiro — Vice-Presidente
Lobão da Silveira
Menezes Pimentel
Caetano de Castro
Paulo Fender
Irineu Borhausen
João Arruda

SUPLENTE

PSD:

1.º Ari Viana
2.º Francisco Gallotti
3.º Sebastião Archer

PTB:

3.º Miguel Couto
4.º Lourival Fontes
5.º Vivaldo Lima
6.º Dix-Huit Rosado
7.º Padre Calazans

Secretário: José Soares de Oliveira Filho, Oficial Legislativo.

Comissão de Redação

TITULARES

Argemiro de Figueiredo — Presidente
Sebastião Archer — Vice-Presidente
Ari Viana

(*) Substituído temporariamente pelo UDN.

Afonso Arinos
Padre Calazans
Fausto Cabral

SUPLENTE

PSD:

1º Meneses Pimentel
2º Ruy Carneiro

PIB:

Lourival Fontes

UDN:

1º Daniel Krieger
2º Joaquim Parente
Secretária: Vera de Alvarenga Mafra, Oficial Legislativo.
Reuniões: Terças-feiras, às 15 horas.

Comissão de Relações Exteriores

TITULARES

Afonso Arinos — Presidente
Benedito Valadares — Vice-Presidente
Gaspar Veloso
Paulo Fernandes
Lourival Fontes
Miguel Couto
Vivaldo Lima
Rui Palmeira
Mem de Sá

SUPLENTE

PSD:

1º Meneses Pimentel
2º Jefferson de Aguiar
3º Lobo da Silveira

PIB:

1º Argemiro de Figueiredo
2º Fausto Cabral
3º Vago

UDN:

1º Milton Campos
2º João Arruda
Secretário: João Batista Castellan
PL:
Bruno Oficial Legislativo.
Reunião: Quarta-feira, 16.30 horas.

Comissão de Saúde Pública

TITULARES

Reginaldo Fernandes — Presidente
Alô Guimarães — Vice-Presidente
Pedro Ludovico
Miguel Couto
Paulo Senner

SUPLENTE

PSD:

1º Afonso de Melo
2º Fausto Cabral

PIB:

1º Vivaldo Lima
2º Saul Ramos

UDN:

Fernando Corrêa
Sergio Minic
Secretária: Maria de Lourdes Oliveira Rodrigues — Oficial Legislativo
Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Segurança Nacional

TITULARES

Jefferson de Aguiar — Presidente
Caetano de Castro — Vice-Presidente
Pedro Ludovico
Jarbas Maranhão
Arlindo Rodrigues

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO

MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
BRASILIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50.00
Ano Cr\$ 96.00

Exterior

Ano Cr\$ 136.00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 39.00
Ano Cr\$ 76.00

Exterior

Ano Cr\$ 108.00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0.10 o, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0.50.

SUPLENTE

PSD:

1º Francisco Gallotti
2º Ruy Carneiro
3º Vago

PIB:

1º Saulo Ramos
2º Lima Teixeira

UDN:

1º Fernandes Fátima
2º Dix-Huit Rosado
Secretária: Maria do Carmo Ribeiro Saraiva, Oficial Legislativo.
Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Serviço Público Civil

TITULARES

Daniel Krieger — Presidente
Jarbas Maranhão — Vice-Presidente
Ari Viana
Caetano de Castro
Nelson Maculan
Joaquim Parente
Mem de Sá

SUPLENTE

PSD:

1º Ruy Carneiro
2º Mendonça Clark (do PR)

PIB:

1º Leon das Melo
2º Guido Mondim

UDN:

1º Góes — Buzza
2º Padre Calazans

PL:

Vago
Secretária: Iralina Cruz Alves — Oficial Legislativo.
Reuniões: Sextas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas

TITULARES

Francisco Gallotti — Presidente
Joaquim Parente — Vice-Presidente
Eugenio Barro
Nelson Maculan
Coimbra B. do

PSD:

1º Ari Viana
2º Vitorino Freira

PIB:

Barros Carvalho

UDN:

1º Sergio Marinho
2º João Arruda
Secretária: Julieta Ribeiro dos Santos, Oficial Legislativo.
Reuniões: Quarta-feira, às 16 horas.

Comissão Especial de Estudo dos Problemas de Sêca do Nordeste

Reginaldo Fernandes — Presidente
Ruy Carneiro — Vice-Presidente
Francisco Gallotti
Arlindo Rodrigues
Jorge Maynard
Secretária: Julieta Ribeiro dos Santos, Oficial Legislativo.

Comissão Especial de Estudo dos Problemas do Vale do Rio Doce

Benedito Valadares — Presidente
Lima Teixeira
... (vaga)
Jorge Maynard
Atilio Vivacqua
Secretária: Julieta Ribeiro dos Santos, Oficial Legislativo.

ATAS DAS COMISSÕES

Comissão de Agricultura, Pecuária, Florestas, Caça e Pesca

(REUNIAO DE INSTALAÇÃO)

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro de 1961, presentes os Senhores Eugenio Barro, Alô Guimarães, Nelson Maculan e Dix-Huit Rosado, na sala das Comissões do Senado Federal, reúne-se na forma do art. 81 do Regimento Interno para instalar os trabalhos e eleger Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Florestas, Caça e Pesca criada pelo Projeto de Resolução do Senado nº 50 de 1960.

O Sr. Eugenio Barro assume na forma do regimento a presidência.

Com a palavra o Senhor Alô Guimarães sugere o nome do Senhor Nelson Maculan para exercer as funções de Presidente, por ter sido o mesmo idealizador da referida Comissão.

O Senhor Eugenio Barro indica para Vice-Presidente o nome do Senhor Dix-Huit Rosado.

Efetuada a votação, os Senhores Nelson Maculan e Dix-Huit Rosado são eleitos, por unanimidade, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente.

Assumindo a presidência, o Senhor Nelson Maculan agradece aos seus pares a confiança, de que foi merecedor, acrescentando que tudo fará para o bom êxito dos trabalhos, pois muito pretende realizar com a colaboração dos seus excelentes companheiros. Também o Senhor Dix-Huit Rosado agradece à sua indicação para Vice-Presidente.

Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião, lavrando eu, Julieta Ribeiro dos Santos, Secretária, *ad-hoc*, a presente ata, que, uma vez aprovada será assinada pelo Senhor Presidente.

Comissão Diretora

20ª REUNIAO REALIZADA EM 2 DE SETEMBRO DE 1960

Reproduzida por ter sido publicada com incorreções.

Sob a presidência do Senhor Cunha Mello, 1º Secretário, presentes os Senhores Gilberto Marinho, 3º Secretário, Novaes Filho, 4º Secretário e Heribaldo Vieira, 2º Suplente, reúne-se a Comissão Diretora.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Filinto Múller, Presidente, Freitas Cavalcanti, 2º Secretário e Mathias Olympio, 1º Suplente.

E' lida e sem restrições aprovada a ata da reunião anterior.

Iniciando os trabalhos a Comissão Diretora ao tomar conhecimento do que Wilson Tartucci, Almoxtarife, Sub-bolo PL-3, solicitara dois anos de licença para tratar de interesses particulares e atendendo à circunstância de que a mudança da Capital para Brasília acarretou para diversos funcionários graves perturbações, resolve, em caráter excepcional, atender à solicitação formulada pelo servidor.

A seguir, resolve a Comissão Diretora determinar a publicação de um edital, convocando os funcionários, que não estão impedidos e nem em Gabinetes, a virem exercer seus cargos em Brasília, dentro do prazo de 30 dias, sob pena de demissão, por abandono do cargo nos termos do § 1º, do artigo 210 do Regulamento.

Resolve, também, proibir que sejam pagos os vencimentos em dobro aos funcionários que se encontram ausentes de Brasília, sem motivo justificado.

A Comissão Diretora verificando que a ata da reunião de 25 de agosto último fora publicada com incorreções, autoriza a sua republicação com as seguintes retificações: — Substituir entre os Auxiliares de Limpeza, PL-11, o nome de Manoel Palmeira por Ma-

noel Pinheiro de Souza, e, ainda, o de Manoel Pinheiro de Souza por Luiz Marcondes de Oliveira.

Resolve, também, a Comissão designar Corina Pereira da Silva, para exercer as funções de Telefonista, a partir de 1º de outubro, mediante pro labore estipulado em Cr\$ 10.000,00.

Delibera, ainda, a Comissão que, tendo o Senhor Cunha Mello necessidade de se afastar por algum tempo para tratamento de Saúde continue, de acordo com as atribuições que lhe foram conferidas pela Comissão Diretora, dirigindo todos os trabalhos complementares da instalação do Senado, em Brasília.

Finalmente, resolve, aceitando ponderações do Senhor Diretor-Geral, relativas aos gastos que se fazem necessários à conservação do Anexo do Senado, mandar abrir concorrência para a aplicação do Synteco, no aludido prédio.

O Sr. 1º Secretário, declara que o processo da verificação do assaio é mais econômico e indicado, de vez que exige pequeno número de funcionários para sua conservação, dispensando, ainda, a aquisição de materiais usados nos métodos comuns, o que resulta, afinal, em economia apreciável de verbas.

A Comissão encarrega o Senhor 1º Secretário de superintender todos os trabalhos da concorrência pública, mandando convocar as firmas especializadas, a fim de que apresentem as suas propostas, às quais deverão ser abertas em reunião pública, às 16 horas, no 15º dia, a partir da data da 1ª publicação.

Os concorrentes deverão especificar: a) o preço por metro quadrado; b) equipamento de que dispõem; c) atestados, com firmas reconhecidas, de pessoas físicas e jurídicas para as quais tenham executado a referida aplicação; e d) prova de capacidade financeira.

A Comissão Diretora, atendendo às necessidades do serviço resolve designar Jaime Teixeira Neto, Auxiliar de Almoxarifado, PL-7, para exercer as funções de Almoxarifado, durante o impedimento de seu titular efetivo.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra os trabalhos, lavrando eu, Evandro Mendes Vianna, Diretor-Geral, Substituto e Secretário da Comissão Diretora, a presente ata.

24ª REUNIÃO REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1960

Sob a Presidência do Sr. Filinto Müller, Presidente, presentes os Srs. Cunha Mello, 1º Secretário, Gilberto Marinho, 3º Secretário, Mathias Olympio, 1º Suplente e Heribaldo Vieira, 2º Suplente, reúne-se a Comissão Diretora.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Srs. Freitas Cavalcanti, 2º Secretário e Novaes Filho, 4º Secretário.

Fica adiada para a próxima reunião a discussão e votação do parecer do Sr. Gilberto Marinho, sobre o Requerimento nº 167, de 1960, em que Francisco Louzada, Detetive, classe J, do Departamento Federal de Segurança Pública, servindo como Inspetor de Segurança junto ao Senado há alguns anos, pleiteia seu aproveitamento como Inspetor de Segurança desta Casa do Congresso, tendo em vista o disposto no art. 392, da Resolução nº 6, de 1960.

O Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Heribaldo Vieira, que lê o Ofício nº 60 do Senador Mathias Olympio, 1º Suplente dirigido ao Sr. Diretor Geral, comunicando que José de Ribamar Neiva Eulálio, Auxiliar Legislativo PL-10, interino, lotado em seu Gabinete a partir da data de sua posse até o momento da comunicação, não comparecera ao serviço. Esclarece que de acordo com as informações prestadas pela Diretoria competente, o referido servidor tomou posse em 15 de junho do corrente ano e, injustificadamente, faltou ao serviço contando 132 faltas.

A seguir passa a leitura de seu parecer que conclui pela exoneração do

mencionado funcionário, nos termos do art. 73, da Resolução nº 6, de 1960.

A Comissão aprova, unanimemente, o parecer.

O Sr. Heribaldo Vieira passa a seguir, à leitura do seu parecer sobre a Consulta pela bela Diretoria de Pessoal quanto à aplicação do Plano de Classificação, Lei nº 3.780, de 12, de julho de 1960, aos funcionários desta Secretaria.

Em discussão pede e obtém vista da matéria o Sr. Gilberto Marinho.

Ainda o Sr. Heribaldo Vieira oferece pareceres, pelo deferimento dos seguintes requerimentos:

— nº 160, de 1960, de Eulálio Martins Velloso, Médico, símbolo PL-3, Ivan Ponte e Souza Pauleira Oficial da Ata, PL-3 e Mário Marques da Costa, Oficial da Ata, PL-3, solicitando pagamento de diferença de vencimentos;

— nº 180, de 1960, de Fth Vieira Kriz, Martha dos Santos Crespo de Castro, Irene Stella Homem da Costa e Beatriz Brandão, Brigido, Taquígrafas PL-6, solicitando pagamento de diferença de vencimentos;

— e nº 233, de 1959, de Raimundo Chaves Filho, Motorista, Auxiliar, PL-10, solicitando contagem de tempo de serviço prestado ao Exército Nacional.

Em discussão e posto a votos são os pareceres aprovados pela Comissão.

O Sr. Heribaldo Vieira opina pelo indeferimento dos seguintes requerimentos:

— nº 124-60 de Antonio de Araújo Costa, Oficial Legislativo P, recorrendo contra promoção de João Pires de Oliveira Filho;

— nº 182-60, de José Euvaldo Peixoto e outros Taquígrafos, solicitando reconsideração do enquadramento feito pela Comissão Diretora em reunião de 3 de junho do corrente ano;

— nº 241-60, de José Euvaldo Peixoto e outros Taquígrafos, solicitando reconsideração do Ato do qual lhes atribuiu escala de vencimentos diferente da que lhes deveria ser aplicada, em face da Resolução nº 16, de 1960;

Nº 164-60, de Ary Kerner Veiga de Castro, Oficial Legislativo, PL-2, solicitando contagem do tempo em dobro, quando serviu na imprensa Nacional, a parte, e o tempo em estive arreado ao Senado, até a data de sua readmissão, após movimento revolucionário de 24 de outubro de 1933; ainda do mesmo servidor, Req.º nº 14 de junho de 1960, solicitando contagem de tempo de serviço prestado como Redator de Debates, no período de 24 de setembro de 1924 a 24 de outubro de 1930; e, também, o Req.º nº 102-60, solicitando a reconsideração do ato que concedeu um ano de licença especial, em 1955.

Em discussão e votação, são os pareceres aprovados, decidindo a Comissão quanto ao Req.º nº 102-60, não conhecer do pedido, nos termos do parecer.

O Sr. 1º Secretário comunica à Comissão que resolveu não mais assinar o contrato para a aplicação do sinteco, no Edifício do Anexo com a firma Amaral S. A., vencedora da concorrência pública, por haver verificado que a mesma não agira de boa fé quando estipulou um preço mais baixo que os demais.

Aduz que Amaral S. A., pretendendo exigir como o fez através um pedido de indenização pelo arrendamento do piso, quando se fizesse necessário, obteria por metro quadrado um preço talvez maior do que o proposto pelas outras firmas especializadas. Assim, pretende fazer nova escolha entre as propostas selecionadas pela Comissão oportunidade em que submeteria novamente o assunto à consideração de seus pares.

O Sr. 1º Secretário informa que na distribuição de apartamento tem adotado o critério de atender, de preferência, aos funcionários casados e de prole mais numerosa.

O Sr. Presidente manifesta-se plenamente de acordo com a orientação

do Sr. Cunha Mello o mesmo fazendo os demais membros da Comissão.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerra os trabalhos, lavrando eu, Evandro Mendes Vianna, Diretor Geral e Secretário, a presente ata.

26ª REUNIÃO REALIZADA EM 2 DE DEZEMBRO DE 1960

Sob a presidência do Sr. Filinto Müller, Presidente, presentes os senhores Cunha Mello, 1º Secretário, Freitas Cavalcanti, 2º Secretário, Gilberto Marinho, 3º Secretário, Novaes Filho, 4º Secretário, Mathias Olympio, 1º Suplente, reúne-se a Comissão Diretora.

Deixa de comparecer por motivo justificado, o Sr. Heribaldo Vieira, 2º Suplente.

É lida e aprovada a ata da reunião anterior.

A seguir é feita a seguinte distribuição:

— Ao Sr. Novaes Filho, Requerimento nº 311-60, em que Francisco Soares Pereira, Taquígrafo-Revisor, PL-2, solicita pagamento de gratificação de chefia;

— Ao Sr. Heribaldo Vieira, Projeto de Resolução nº 24, de 1960, que cria "sub-julice" da Câmara dos Deputados" a Comissão Mista do Museu do Congresso" composta de três Representantes do Senado Federal e dois da Câmara dos Deputados (Apresentado pelo Senador Coimbra Bueno);

— Ao Sr. Freitas Cavalcanti, Requerimento nº 261-60, em que Durval Sampaio Filho e outros Oficiais Legislativos, solicitam novo enquadramento do pessoal desta Secretaria nos mesmos moldes da Resolução nº 31 de 1960, da Câmara dos Deputados; e

— Ao Sr. 1º Secretário, Sr. Cunha Mello, Requerimento nº 262-60, em que Ary Kerner Veiga de Castro, Oficial Legislativo, PL-3, solicita seja cancelado seu impedimento, nos termos do art. 7º da Resolução nº 10, de 1960.

Iniciados os trabalhos constantes da pauta, delibera a Comissão deferir os requerimentos do Assessor Legislativo, PL-3 José Arthur Alves da Cruz Reis; dos Oficiais Legislativos, Maria de Maracajá Daltro, Lis Henriques Fernandes, Pedro de Carvalho Müller, Maria José Pacheco Ciglio de Auxiliar Legislativo PL-10, Leda Gertrudes Lage Alves de Carvalho, e do Motorista, PL-9, Jacob Selta, que solicitam sejam consideradas os impedimentos de suas transferências para Brasília.

Com a palavra, o Sr. Cunha Mello opina favoravelmente ao pedido feito pelo Oficial Legislativo, PL-3, Ary Kerner Veiga de Castro, no sentido que seja cancelado o seu impedimento nos termos do art. 7º da Resolução nº 10, de 1960.

O Sr. 1º Secretário que, na reunião anterior, fora encarregado de redigir Projeto de Resolução sobre a situação dos funcionários julgados impedidos, apresenta seu trabalho que é, unanimemente, aprovado pela Comissão.

Em seguida, examina a Comissão a Relação organizada pela Diretoria do Pessoal, contendo os nomes dos funcionários que ficarão em disponibilidade, relação que será publicada juntamente com o projeto, como parte integrante deste.

Com a palavra, o Sr. Cunha Mello declara que já tem pronto para ser relatado o Projeto de Resolução que estende aos funcionários do Senado os benefícios constantes da Lei número 3.737, de 23 de novembro de 1960, que dispõe sobre novos níveis de vencimentos dos funcionários civis do Poder Executivo, e dá outras providências. (D. O. de 1-12-60).

Dado ao adiantado da hora delibera a Comissão adiar para outra oportunidade o exame da matéria.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a reunião, lavrando eu, Evandro Mendes Vianna, Diretor-Geral, Substituto e Secretário, a presente ata.

ATA DA 22ª SESSÃO, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA EXTRAORDINÁRIA, DA 4ª LEGISLATURA, EM 1º DE FEVEREIRO DE 1961

PRESIDÊNCIA DOS SRS. JOAO GOULART E FILINTO MULLER

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores: — Mourão Vieira — Cunha Mello — Vivaldo Lima — Sebastião Archer — Mendonça Clark — Mathias Olympio — Joaquim Parente — Fernandes Távora — Mezzanes Pimentel — Sérgio Marinho — Reginaldo Fernandes — Argemiro de Figueiredo — Ruy Carneiro — Novaes Filho — Barros Carvalho — Silvestre Pericles — Lourival Fontes — Heribaldo Vieira — Ovidio Teixeira — Lima Teixeira — Aloysio de Carvalho — Ary Vianna — Jefferson de Aguiar — Miguel Couto — Afonso Azevedo — Benedito Valadares — Nogueira da Gama — Milton Campos — Moura Andrade — Lino de Matos — Padre Calazans Coimbra Bueno — João Villasboas — Filinto Müller — Gaspar Velloso — Nelson Maculan — Saulo Ramos — Irireu Bornhausen — Daniel Krieger — Mem de Sá — Guido Mondim — 41.

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença registra o comparecimento de 41 Srs. Senadores. Havendo numero regimental, declaro aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O Sr. 4º Secretário serviu o de 2º — lê a ata da sessão anterior, que, posta em discussão, é aprovada sem debates.

O Sr. 1º Secretário dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

OFÍCIO

Em 1 de fevereiro de 1961

Senhor Presidente:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, tendo deixado ontem o cargo de Ministro da Agricultura, reassumo, nesta data, o exercício do meu mandato de Senador pelo Estado de Pernambuco.

Atenciosas saudações. — Barros Carvalho.

Mensagem:

Do Sr. Presidente da República nº 42, do corrente ano, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 13, de 1961, já sancionado, que cria a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Ceará, e dá outras providências.

Aviões:

Do Sr. Ministro da Fazenda número 42, de 26-1-1961, comunicando que aquele Ministério está enviando esforços no sentido de serem ultimados os esclarecimentos solicitados no Requerimento nº 84, de 1958, da Diretoria do Sr. Senador Cunha Mello.

Dê-se conhecimento ao Requerente.

Do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, nº 303.225-60-GM, 63-E, encaminhando cópias do Relatório da Comissão de Inquérito, reconstituída pela Portaria nº 34, de 23 de março de 1960, em atendimento ao Requerimento nº 502-60, do Sr. Senador João Villasboas.

Dê-se conhecimento ao Requerente.

Ofícios:

Da Câmara dos Deputados nº 103, do corrente ano, comunicando a aprovação de emendas do Senado ao Pro-

to de Lei nº 201 de 1959 (nº 858-E, de 1955, na Câmara), que transfere para a União a Escola de Enfermagem de Recife.

Da Câmara dos Deputados números 98, 104 e 124, do corrente ano, encaminhando autógrafos dos seguintes:

Projeto de Lei da Câmara n. 23, de 1961

(Nº 2.390-B-57, na Câmara)

Concede pensão especial de Cr\$ 5.000,00, respectivamente, aos pracinhas, soldados, expedicionários da FEB, Pedro Leme de Assis e Décio Fioravante.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º E' o Poder Executivo autorizado a conceder, pelo Ministério da Guerra, a pensão especial mensal respectivamente de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) para os ex-pracinhas (soldados da FEB) que participaram da última grande guerra: Pedro Leme de Assis e Décio Fioravante.

Art. 2º Os pagamentos aos referidos soldados da FEB serão feitos desde a data 1º de março do corrente ano.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

As Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças.

Projeto de Lei da Câmara n. 24, de 1961

(Nº 2.891-B, de 1957, na Câmara)

Inclui, na reserva do Serviço de Saúde do Exército, no posto de Segundo-Tenente, amparadas pelas disposições da Lei nº 3.160, de 1 de junho de 1957, as enfermeiras que foram convocadas para a Força Expedicionária Brasileira e posteriormente designadas para permanecerem nos hospitais militares de Natal ou de Recife, nos anos de 1944 a 1945.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º São incluídas na reserva do Serviço de Saúde do Exército, no posto de Segundo-Tenente, amparadas pelas disposições da Lei número 3.160, de 1º de junho de 1957, as enfermeiras convocadas para integrar a Força Expedicionária Brasileira e posteriormente designadas para permanecerem nos hospitais militares de Natal e do Recife, nos anos de 1944 e 1945, com a finalidade de cuidar dos feridos recambiados do teatro de operações da Itália.

Art. 2º Ficam amparadas também por esta lei as enfermeiras especializadas em evacuação aérea de feridos, que serviram na base aérea de Paracurim (Natal) e as que fizeram transporte de feridos evacuados do teatro de operações da Itália, de Natal para o Rio de Janeiro.

As Comissões de Segurança Nacional e de Finanças.

Projeto de Decreto Legislativo n. 1, de 1961

(Nº 57-B, de 1960, na Câmara)

Estabelece uma zona de livre comércio.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica aprovado o Tratado que estabelece uma zona de livre comércio e institui a Associação Latino Americana de Livre Comércio, (Tratado de Montevideu), firmado a 18 de fevereiro de 1960, em Montevideu, pela Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a efetuar, junto ao Governo da República Oriental do Uruguai, o depósito do respectivo Instrumento de

ratificação nos termos do art. 56 do Tratado, revogando-se as disposições em contrário.

O SR. PRESIDENTE:

Está finda a leitura do expediente. (Pausa)

Sobre a mesa, requerimento do nobre Senador Jefferson de Aguiar.

E' lido e deferido o seguinte

Requerimento n. 46, de 1961

Sr. Presidente:

Requeiro a V. Exa. sejam requisitadas as seguintes informações do Sr. Ministro do Trabalho:

a) quais as providências adotadas para o cumprimento do art. 1º, § 1) da lei nº 3.591, de 27 de julho de 1959, que determina o reajustamento dos valores das aposentadorias e pensões dos Institutos de Aposentadoria e Pensões;

b) mínimo atual dos valores das aposentadorias e pensões auferidas pelos contribuintes dos Institutos;

c) se o cálculo porventura fixado pelo serviço atual foi superior ou inferior a 15% (decreto 47.159, de 29 de outubro de 1959) e se foi ou será decretado o reajustamento cabível.

Sala das Sessões, em 1º de fevereiro de 1961 — Jefferson de Aguiar.

O SR. PRESIDENTE:

Srs. Senadores, a Mesa tem conhecimento de que se encontra na Casa o Sr. Presidente do Senado, Dr. João Goulart. Para conduzir S. Exa. ao recinto, designo uma comissão composta dos Srs. Senadores Benedito Valadares, Argemiro de Figueiredo, João Villasboas, Mem de Sá, Mendonça Clark e Lino de Matos.

O Sr. João Goulart, acompanhado da Comissão da entrada no recinto e assume a presidência. Pátrias.

O SR. PRESIDENTE:

Senhores Senadores,

Há precisamente cinco anos, em 1956, com solenidade, tive a honra de afirmar, perante esta Casa, os votos de fidelidade aos deveres e encargos inerentes ao mandato, que o povo brasileiro me outorgara nas urnas de outubro de 1955.

Verbo agora, pela segunda vez, profundamente emocionado, reafirmar aqueles mesmos votos, ao dar início ao cumprimento de um mandato, cuja renovação, em expressiva manifestação da vontade popular, constitui para mim a mais confortadora e eloquente prova de que tenho lido e correspondido à confiança dos que me elegeram.

O ato que preside é o marco de há cinco anos passados, na forma e na essência de seu significado democrático. Os gestos são, porém, profundamente distintos. O cenário da convergência não é a gloriosa metrópole que por dois séculos foi a sede original da vida política brasileira, mas sim a jovem e já famosa Brasília, orgulho de uma Nação, símbolo de uma revolução material e espiritual, cuja alvorada, iniciada em 1950, havia de encontrar na energia e no espírito empreendedor do Presidente Juscelino Kubitschek a força realizadora de uma etapa decisiva de progresso.

O segundo aspecto revela uma transformação igualmente significativa. No espaço destes cinco anos amadurecemos politicamente, e o regime, que em 1955 se viu ameaçado antes e depois das eleições, consolidou-se definitivamente permitindo que se realizasse, numa atmosfera de tranqüilidade e respeito às liberdades públicas, o pleito em que a Nação escolheu seus novos representantes.

A este progresso político, somou-se indiscutível progresso material, com a solução definitiva de muitos problemas de que dependia a marcha do

desenvolvimento nacional, e o feliz encaminhamento de outros, para os quais já não será difícil encontrar no futuro as soluções adequadas.

A política de desenvolvimento econômico abriu perspectivas seguras para novas e fecundas lutas pela emancipação nacional, através das quais conseguiremos o nosso povo libertar-se dos resquícios do colonialismo e preservar os frutos do seu próprio trabalho, integrando na comunhão nacional a grande massa dos menos favorecidos, liberta das injustiças e das desigualdades, que anulam a confiança do homem em si mesmo e impedem o advento de uma verdadeira democracia social.

E' certo que o esforço realizado para vencer, em curto prazo, as etapas do desenvolvimento, custou ao país pesados sacrifícios, mas estes se acham sobejamente justificados pela importância dos resultados alcançados. E o povo brasileiro tem sabido compreendê-los como uma contribuição que as gerações de hoje realizam em benefício das gerações de amanhã.

O Poder Legislativo tem elevada missão a realizar na consolidação desses resultados e, sobretudo, na adoção de medidas que garantam às classes médias e às classes trabalhadoras uma participação crescente nos benefícios do enriquecimento nacional, pois só a melhor distribuição da riqueza e a progressiva eliminação das desigualdades sociais poderão assegurar a efetiva paz social.

A técnica moderna já se revela capaz de eliminar não apenas os grandes males físicos, mas, também, os males sociais, dos quais o maior de todos é a miséria. E para isso são necessárias reformas de base na estrutura econômico-social do País, pelas quais temos reclamado reiteradas vezes, e que dependem do esforço conjunto do Poder Legislativo e da administração pública.

Senhores Senadores,

No desempenho do meu mandato anterior, procurei assumir sempre o patrocínio das causas populares, colocar-me ao lado dos trabalhadores e dos humildes, e defender os princípios nacionalistas e os ideais de reforma social legados ao meu Partido pela palavra e pelo exemplo do imortal Presidente Getúlio Vargas.

Nessa atitude e nessa linha de conduta espero perseverar com redobrado zelo, no fiel cumprimento do mandato que hoje se inicia.

Não ignoramos que o próprio crescimento da produção industrial e a maior circulação da riqueza criaram problemas novos, que assumem o aspecto de verdadeira crise, mas entendemos que a solução desta terá de ser encontrada sem que se venham a impor os principais sacrifícios justamente aqueles setores da população que, por viverem do fruto do seu trabalho, estão menos capacitados para suportá-los.

Do mesmo modo, é indispensável que as dificuldades de hoje não dêem pretexto, em caso algum, para debilitarmos a política nacionalista, a que temos sido fiéis, na defesa das riquezas do País.

Mas, Senhores Senadores, assim como o Vice-Presidente da República não desertará um só instante de sua posição de combate, em defesa das classes populares e dos princípios que inspiram a luta pela emancipação nacional, também não faltará ele aos seus deveres para com o Poder Legislativo, especialmente para com o Senado Federal, hoje, mais do que nunca, depositário de tão grandes responsabilidades para com o País.

Permiti-me, Senhores Senadores, confessar neste momento quanto devo ao Senado. Aqui cheguei, há um lustro, jovem ainda e foi no equilíbrio moral desta Casa, no seu ambiente de seriedade cívica, de meditação, de desapaixão, e de contravenia, não raro intensa, mas sempre

elevada, que completei, se assim posso dizer, a minha formação política. Sou grato a este alto Conselho da República, e estou convencido da grandeza do seu papel no regime que praticamos. Este papel é completado, harmoniosamente, pela Câmara dos Deputados. E as duas instituições, unidas, têm cumprido e continuarão certamente a cumprir uma grande missão histórica, representando, na diferenciação das correntes partidárias, o peso real da opinião pública brasileira.

Senhores Senadores,

Não tive a satisfação de ver eleito o meu companheiro de chapa, o eminente Marechal Henrique Teixeira Lott. Faltaria a um dever de lealdade e sinceridade se, neste momento, não lhe rendesse aqui as minhas homenagens e não manifestasse, perante a Nação, o meu apreço pela sua personalidade de homem público e pela magnífica pregação de idéias por ele realizada, em sua memorável campanha.

Não fui companheiro de legenda do Presidente Jânio Quadros, mas quero formular os votos mais sinceros para que ele governe com acerto, e para que Deus o inspire no cumprimento dos inúmeros e patrióticos compromissos que assumiu com o povo do Brasil, especialmente com os trabalhadores, em sua vitoriosa jornada.

Sem prevenções de qualquer espécie, mas interpretando no cargo o que recebi das mãos do povo as idéias que me valeram a honra da reeleição de sua confiança, dou hoje início ao desempenho do meu novo mandato, no firme propósito de bem servir a esta Casa, de defender sem vacilações as altas prerrogativas do Poder Legislativo, e de continuar emprestando toda a minha colaboração — a mais leal e a mais decidida — para a conquista das justas reivindicações populares. (Muito bem. Muito bem. Pátrias pronunciadas).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Afonso Arinos, por cessão do nobre Senador Sérgio Marinho.

O SR. AFONSO ARINOS:

(Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, o funcionamento, mereço de Deus perfeito, do mecanismo democrático em nosso País, oferece esta portunidade, não muito comum, de saudarmos o Senado, V. Exa. e eu, por dois motivos contraditórios. V. Exa. assume ou reassume as altas funções do seu posto, consagrado pela maioria democrática, pela vontade do povo brasileiro. E exatamente na sessão em que se manifesta, como acaba de o fazer, como Vice-Presidente reeleito, o humilde Senador que, neste momento ocupa a tribuna, despede-se, temporariamente, dos seus ilustres colegas e peres em consequência do mesmo pleito.

Conjuntamente com V. Exa. a 3 de outubro, foi eleito para chefiar o Executivo Nacional, por esta mesma vitória eleitoral, o ilustre Presidente Jânio Quadros. Atendendo, consolo embora das minhas limitações, ao chamado de S. Exa. para acupar, no quadro do seu Governo, as funções de Ministro das Relações Exteriores, venho à tribuna fazer à Casa esta comunicação e apresentar meus respeitos e minhas saudações aos eminentes colegas.

Sr. Presidente, homem de vida pública relativamente longa, toda ela transcorrida, ou na luta pela defesa da Democracia, ou no exercício dos mandatos democráticos, asseguro a V. Exa. que ingresso, a partir de hoje, no Executivo, com maiores sentimentos de honra e de apreensão que de satisfação ou ventura.

Sabemos que nos aguardam penosas tarefas, árduos trabalhos, longos sofrimentos, mas sabemos também que a missão do homem público se realiza e se exalta precisamente naquela conjuntura em que, com o despojoamento

total de si mesmo, com o abandono de quaisquer reivindicações ou interesses, entrega-se humildemente à execução da sua rude tarefa.

Sr. Presidente, aprendi, nesta Casa, num convívio de dois anos, a admirar e a respeitar verdadeiramente, na prática esta instituição republicana, de tão inarrescíveis tradições na vida do regime, a que já me habituara a respeitar e a querer, pelo conhecimento da sua história.

Assauro a V. Ex.^a que quaisquer que sejam as oportunidades que me ofereça o futuro, jamais me sentirei tão desvanecido e honrado como quando recebi a alta investidura de representar o Estado da Guanabara no Senado Republicano.

No momento em que, temporariamente, abandono suas bancadas, desejo endereçar a todas as correntes políticas nele representadas a expressão do meu reconhecimento e da minha fé. E para sintetizar, simbolizar, na citação de alguns poucos nomes, esses sentimentos de gratidão e de reverência, ouso mencionar os nomes do eminente substituto de V. Ex.^a na Presidência da Casa, o ilustre Senador Filinto Müller; do brilhante condutor da Bancada Majoritária no Senado, o nobre Senador Moura Andrade, e o do meu querido companheiro, amigo e, até ontem, Chefe, o Líder da Maioria, Senador João Villasboas.

Pela sua atuação patriótica, equilibrada, tolerante e firme, eu, que pouco ou quase nada conhecia do eminente representante de Mato Grosso, Senador Filinto Müller, antes de ingressar neste plenário, quero dar o meu público testemunho do muito que ele hoje me merece, pela forma como se conduz na Cadeira presidencial.

O Sr. Filinto Müller — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. AFONSO ARINOS — Com prazer.

O Sr. Filinto Müller — Agradeço a V. Ex.^a a referência generosa que acaba de fazer ao meu nome e à minha atuação na Vice-Presidência do Senado. Quero ressaltar, aproveitando o ensejo, que nós também guardamos de V. Ex.^a e guardaremos sempre, a melhor das impressões. Já o admirávamos há muito tempo, pelas suas altas qualidades de cultura, de inteligência e de patriotismo. Estou certo de que V. Ex.^a prestará os mais relevantes serviços ao Brasil, no desempenho de uma função no Executivo. Para tal, não lhe faltam as qualidades necessárias, mas para atuação em suas novas e árduas tarefas, V. Ex.^a encontrará, na Casa em que vai trabalhar, o exemplo luminoso de Afrânio de Melo Franco.

O SR. AFONSO ARINOS — Obrigado a V. Ex.^a O jovem Senador Moura Andrade, posso dizer, jovem, Senhor Presidente, porque eu, que não me considero ainda demasiado carregado pela vida, pude conhecê-lo nos bancos acadêmicos de São Paulo, sendo eu Professor — pela sua fulgurante eloquência, pela sua capacidade de transigir, quando necessário, e de resistir, quando indispensável, pela sua compreensão dos limites e das incumbências de sua delicada missão, merece, igualmente, os meus respeito que nele sintetizam o respeito que tenho pelas Bancadas da Maioria.

Em muitas oportunidades, dissidimos aparentemente inconciliáveis, forjados por nós contornados em benefício do País.

Quanto ao meu caro amigo Senador João Villasboas, declaro, Sr. Presidente, que também encontro em Sua Ex.^a aquelas virtudes que exalçam o velho Parlamentar brasileiro — velho, não em referência a S. Ex.^a; mas referindo-me à Instituição Parlamentar, que tem dado, na história do nosso País, tantas figuras eximias — a experiência, o preparo técnico de jurista, a integridade, a lealdade, a correção das atividades, a capacidade de compromisso, sem prejuízo dos objetivos.

Sr. Presidente, não são recentes nem improvisadas as minhas palavras sobre a importância do Senado na condução da Política internacional. Naturalmente terá sido o nosso País oportunidades tão brilhantes de não no cenário da comunidade das nações e, ao mesmo tempo, tantas dificuldades, tantos escombros trágicos, tantos arrechos summeiros na prova de nossa marca.

Sei do patriotismo do Congresso Nacional; não ignoro que a adoração e oprimante das paixões partidárias, das divergências políticas e também — devemos reconhecer — dos sentimentos pessoais que são, ainda, os móveis de qualquer atividade humana no campo da vida pública, cedem passo, curvam a cerviz e se esmaecem, graças a Deus, em nosso País, quando se examina o problema da soberania, da democracia e do progresso do Brasil.

E para servir, Sr. Presidente, naquela função em que tantos os nossos ilustres, no Império e na República, representaram a nossa soberania, sustentaram a nossa democracia, sobriamente para o nosso progresso que eu, obscuro, eu, que sei bem das minhas limitações e do meu despreparo em muitos setores, a uma de vultros eximios que não o do amor à pátria e o da noção de responsabilidade, aceito a continuação que muito se aproximou da minha — repito, que muito se aproximou da minha — que recebi, do ilustre Presidente da república.

No meu seio conto com o Senado Federal, sem interrupção de bancadas de Partidos, como com o Senado como comunidade nacional, para pronunciar, convenientemente, a voz do meu País na comunidade internacional.

Estou certo, Sr. Presidente, de que V. Ex.^a, eleito por correntes que não foram adversas, que V. Ex.^a que atua de preferir no seu discurso algumas das posições específicas ou pecuniárias do seu Partido, terá ouvido, também, o devido valor aquelas afirmativas finais de esperança, e mais do que isso, de anseio religioso, pois foi assim que V. Ex.^a se exprimiu, no sentido de que possamos nos imitar, nos apoiar reciprocamente, em defesa do futuro do Brasil.

Sr. Presidente, ao terminar estas breves e improvisadas considerações, desejo endereçar uma palavra especial, aos meus companheiros da Comissão de Relações Exteriores, para manifestar-lhes a honra insigne que se me sentiu em dirigir-lhes os trabalhos, e declarar ao Senado que me retiro, temporariamente, do seu convívio, mas que aqui estarei sempre em espírito, à espera das sugestões, atenção às críticas, mas sempre com firme no apoio patriótico dos meus ilustres pares. (Muito bem, muito bem) (Palmas) (O orador e vivamente cumprimentado).

C SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador João Villasboas, Líder da Minoria.

O SR. JOÃO VILLASBOAS:

(Não foi revisto pelo Orador) — Senhor Presidente, volta V. Ex.^a a essa Cadeira que durante cinco anos ocupou com dignidade e honra. Durante esse período não faltou a Vossa Ex.^a, para bem conduzir os destinos desta Casa, o apoio constante, permanente, sincero e leal da bancada da União Democrática Nacional. E pois, em nome dela que, neste momento, apresso as minhas saudações, formulando os melhores votos para que V. Ex.^a continue, em obediência ao juramento feito ainda ontem perante o Congresso Nacional, a prestar à Nação todo o concurso das suas forças e, ao mesmo tempo a fazer cumprir e a cumprir a nossa Magna Carta e as leis do País.

Sr. Presidente, a bancada da União Democrática Nacional se ufana nesta hora com a escolha feita pelo Senhor Presidente da República, do nobre Senador Afonso Arinos, para desempenhar as altas funções de Ministro das Relações Exteriores.

Acertada foi, Sr. Presidente, esta escolha: professor de Direito Constitucional, cátedra que conquistou em memorável concurso, S. Ex.^a se dedicou e também, se aprofundou no estudo do direito internacional, tornando-se no país um dos mais notáveis conhecedores deste ramo da ciência jurídica, como também de todos os problemas que empolgam as nações na hora presente.

Vindo para esta Casa, conviveu durante dois anos com representantes de todos os Estados do Brasil, deles colheu as impressões sobre as nossas relações internacionais. Durante dois anos presidiu a Comissão de Relações Exteriores, recebendo dos membros desse órgão informações precisas sobre a orientação de cada partido que ali tem a sua representação, em face das questões que prendem o interesse de todos os países. E se não mudou o pensamento dos representantes dos partidos naquela honrada Comissão, se continuam na mesma orientação senão das duas eras anteriores, em que tive a honra de presidi-la, estou certo de que o nobre Senador Afonso Arinos levará para o Ministério das Relações Exteriores o conhecimento perfeito do sentimento nacional, de lutar, cada vez mais alto, fora do Brasil, o respeito à nossa soberania.

Quando, em 1951, juntamente com o nosso saudoso colega Afrânio de Melo Franco e o Senador Vivaldo Lima, recebi a honra incumbência de representar o Senado na Reunião Inter-parlamentar que se realizou em Istambul, os componentes da Comissão de Relações Exteriores, escolhidos do Senado, e os indicados pela Câmara dos Deputados, fomos ao Itamaraty, à presença do Senhor Ministro das Relações Exteriores, e então recebemos a S. Ex.^a instruções sobre o nosso modo de proceder naquela conferência e a respeito do conhecimento que possuíamos o nosso voto e a nossa atuação em face da temerária empreitada anteriormente. De lá saímos desolacionados, pois o Ministério das Relações Exteriores não só se desinteressava absolutamente pela solução daqueles temas de alta importância para todas as nações do mundo, notadamente para o Brasil, como a orientação que nos dava era a de voltarmos da conferência com os nossos amigos, os Estados Unidos da América do Norte.

Ao enfrentarmos em Istambul a discussão dos temas básicos da reunião, tivemos que nos desviar da norma do Itamaraty e votar contra a orientação norte-americana, pois esta não representava para nós nem instância nem conveniência dos interesses brasileiros.

Estou certo de que, com Afonso Arinos no Ministério das Relações Exteriores, as comissões e representações designadas para no estrangeiro falarão em nome do Brasil, não apenas sem receber elementos capazes de instruir a manifestação do nosso pensamento e de nos orientar com segurança sobre a política internacional.

Não podemos, Sr. Presidente, continuar esquivando-nos perante a ONU, de emitir francamente a opinião brasileira, ocultando-nos atrás da abstenção. Não podemos continuar a desconhecer a existência, por exemplo, da China Comunista, nem aceitar que esse país, de seiscentos milhões de habitantes, continue afastado daquela entidade onde se reúnem as grandes e as pequenas potências do mundo. Não podemos continuar considerando a China em Formosa. Mas esses problemas não de ser pesados e analisados com pro-

fundeza pelo nosso ilustre Ministro das Relações Exteriores.

Estou certo, Senhor Presidente, de que o Senado sente, e mais ainda a minha bancada, o afastamento do Senador Afonso Arinos nesta hora das lides parlamentares. Ele levará, porém, para o Ministério das Relações Exteriores a força da sua inteligência, da sua cultura, do seu devotamento à nossa pátria e lá honrará o Senado, como um dos seus mais destacados elementos.

O Sr. Fernandes Távora — Muito bem!

O SR. JOÃO VILLASBOAS — Quando, porém, os interesses da política interna reclamarem a sua presença nesta Casa, estou certo de que ele voltará a ocupar este tribuna, levando os votos que recebeu de novo, em memorável eleição no Estado da Guanabara. (Muito bem, muito bem) (Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Argemiro Figueiredo.

O SR. ARGEMIRO FIGUEIREDO

(Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, como se vê, é a primeira sessão desta Casa; em que se verifica o comparecimento de Vossa Excelência assumindo as altas funções de Presidente do Senado, do memorial pleito de 3 de outubro, quando recebeu, do povo brasileiro, a insofismável vitória que o coroou mais uma vez, Líder autêntico das classes trabalhadoras do Brasil.

Com alegria e prazer sinto-me no dever de saudar, Senhor Presidente, em nome dos meus companheiros de bancada, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, que tem, em suas metas, a bandeira do ideal nacionalista, uma das mais lúbricas reivindicações das classes humildes deste País.

Permita que eu veja em V. Ex.^a neste instante, além do Presidente do Senado Federal, o Chefe insigne do nosso Partido, de uma assembléia normativa, que saiu fortalecida, cimentada do último pleito, o que demonstra o acordo com que atingiu suas metas, sobretudo V. Ex.^a como Chefe Nacional.

Sr. Presidente quem observou a campanha de 3 de outubro, há de ter sentido que se operou, na mais ampla revolução popular com precedentes, revolução de método, democracia, em que a maioria da Nação rompera com os velhos costumes e tradições políticas violentas e disciplina partidária, até então existente com a força de inibir uma atitude única aos seus aliados, aos seus arremetidos, a qualquer preço, não importa o Partido, de quem pela manifestação rebelde, do próprio País, num pleito, honra o livre Presidente da República o atual Chefe de Estado que entenda a linha as redes do Governo.

Pelo extraordinariamente boa para a vida democrática do País; significativa, bem significativa foi esta vitória. Para mim, maior foi a vitória de V. Ex.^a, Sr. Presidente. O Senador João Quadros recebeu os sufrágios da maioria esmagadora da Nação. Na verdade, o que vemos nesse processo eleitoral, foi a eleição de um homem público que conservou polarizar a maioria da eleitorado brasileiro, refletindo suas esperanças, sua fé, sua confiança no insigne Chefe da Nação.

Senhor Presidente, evidenciou-se, nesse pleito, fenômeno maior, mais singular, mais interessante para os que analisam a vida política do País: foi a afirmação de fé e confiança em V. Ex.^a e sua reeleição é inequívoca homenagem aos méritos, à autoridade, à capacidade e patriotismo de V. Ex.^a na direção de uma das maiores assembléias políticas deste País. Vale isto dizer, que V. Ex.^a deverá prosseguir na luta, continuar lutando na vanguarda dos nossos interesses e ideais partidários, na certeza de que estaremos com V. Ex.^a, mesmo aqueles que se encontram animados

por dissensões pessoais mais profundas e que, de certo, não deixarão cair das mãos de V. Ex.^a a bandeira do trabalho e do nacionalismo, erguida pelo imortal Getúlio Vargas.

Sr. Presidente, constituímos uma bancada que respeita e defende o princípio da autoridade, mas composta de homens que, quaisquer que sejam as lutas em que se vejam empenhados, na nova etapa da vida pública, não se humilharão diante do Poder.

Dirijo-me, agora, ao Presidente do Senado Federal e sob este aspecto V. Ex.^a não tem discriminação partidária. É o Magistrado, fiel aos postulados da Justiça; assim o tem sido e assim o foi no período anterior em que presidiu esta Alta Casa do Congresso.

É o Chefe Presidente justo, tolerante e bom. Esta Casa é bem digna de V. Ex.^a e de um Presidente com tais qualidades e virtudes.

Há, na verdade, divergências profundas. Somos diferentes no ângulo da inteligência e da cultura; as desigualdades são flagrantes e evidentes. Diferentes somos nas condições físicas e nos atributos físicos; diferentes somos nas cores partidárias que nos distinguem.

Mes, Senhor Presidente, convém recordar neste instante, com orgulho patriótico que há um grupo de brasileiros que tem sempre primado em elevar o nível cultural e cívico do Senado, que tem zelado pela dignidade do mandato que desempenham, com a preocupação única de servir aos interesses do povo e da coletividade.

Temos, Senhor Presidente, no combate ao grande Governo que ontem terminou o seu mandato, oposições hábeis, ardorosas e por que não dizer, por que não avançar? Algumas vezes apaixonados e violentos. Mas, o que sentimentos e observações é que quanto mais forte a linguagem com que se conduzem na tribuna, no combate ao Governo, maior é a revolução que fazem das suas atividades de patriotas, pois só um objetivo, realmente os enerva — a grande moral e material deste País.

Senhor Presidente, como já tratamos, o Chefe insigne do meu Partido e como Senador, formo os melhores votos pela felicidade pessoal de V. Ex.^a e pelo êxito do mandato que o povo lhe atribuiu.

Não quero, porém, terminar esta lembrança ao Vice-Presidente da República com uma referência ao êxito de desempenho emocional e emocionante que, há poucos instantes, proferiu, nesta Casa, o nobre Senador Afonso Arinos. Convém antes, o discurso com que V. Ex.^a, Senhor Presidente, se pronunciou na Presidência do Senado, todo ele impregnado do seu espírito público e da sua preocupação com a continuidade da marcha política da Brasil para o progresso, no caminho grandioso e incontornável da sua emancipação econômica.

Me sinto mal interpretando os sentimentos de V. Ex.^a e o pensamento da nossa Patria. Ao contrário, tenho a certeza de que, nesta Casa, que o atual Chefe da Nação, com a escolha que fez do nobre Senador Afonso Arinos para ocupar o Ministério das Relações Exteriores, põem o Senado da República da colunata de uma das suas glorias excepcionais. Já nos habituamos a sentir, a cada instante, a eloquência fulgurante, a inteligência luminosa, a cultura realmente bela e sólida desse grande parlamentar que tanto honrou, com suas virtudes pessoais, o Senado da República.

Esta Casa, na verdade, fica privada de um dos seus mais brilhantes elementos, mas estou certo de que o País seguirá com a presença de Afonso Arinos, à frente do Ministério das Relações Exteriores. Está a altura do cargo, em fase tão delicada da vida internacional. Nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, não temos motivos para regatear apla-

usos a homem do seu espírito público, do seu patriotismo, da sua cultura, qualidades tantas vezes evidenciadas, nesta Casa.

Certos estamos de que Afonso Arinos terá brilhante atuação à frente do Ministério das Relações Exteriores, Pasta ante a qual se impõe que todos os Partidos enrolem suas bandeiras, para figurarem representados por um só — a Bandeira da Pátria, e por um único interesse — o da coletividade brasileira. Nesta hora o sentimento que nos domina a todos, políticos-partidários, é a esperança, a grande esperança de ver esta Nação cada vez mais engrandecida, glorificada, respeitada e admirada no concerto das grandes Nações.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem! Muito bem! Palmas).

Continua a hora do Expediente.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Moura Andrade.

O SENHOR SENADOR MOURA ANDRADE PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE A REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE

Enquanto falava o Sr. Moura Andrade, o Sr. João Goulart deixa a Presidência, assumindo-a o Sr. Filinto Müller.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Vivaldo Lima, por cessão do nobre Senador Sérgio Marinho.

O SR. VIVALDO LIMA:

(Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente. "Perante o novo governo" é o título do editorial do prestigioso vespertino "O Globo" de ontem, autorizado órgão da imprensa do Estado da Guanabara, inequivocamente — pode-se dizer sem receio de errar — um dos mais credenciados porta-vozes da opinião pública nacional, tal a penetração de suas tiragens em todos os ângulos do território pátrio.

Foram de tamanha ressonância e compreensão os seus termos, em grande parte estampados em letras de forma na página de maior relevo que tomo a liberdade de reler neste instante os seus mais preciosos e oportunos trechos, a fim de que, saindo da composição de um jornal brilhante e conceituado, se transporte, desde já, para os Anais do Senado, de vida perene, para apreciação e juízo das gerações contemporâneas e vindouras, pelo testemunho de seus historiadores, quando mais serena e imparcialmente for possível considerar a passagem dos homens públicos, sobretudo, através de os altos postos de governo, nos Estados ou no âmbito nacional.

Eis, pois, Sr. Presidente, na quase totalidade, as francas e vigorosas expressões contidas no aludido editorial:

PERANTE O NOVO GOVERNO

Por força de disposição constitucional e em consequência do resultado das eleições, de 3 de outubro do ano findo, assume hoje a chefia da República o eminente brasileiro Sr. Jânio da Silva Quadros.

Com apenas quarenta e quatro anos de idade e depois de brilhante e vertiginosa passagem pela Câmara Municipal de São Paulo, pela deputação estadual, a Prefeitura paulista e o Governo daquela importante unidade federativa, chega S. Ex.^a ao exercício da mais alta magistratura nacional, após um pleito ventidíssimo, no qual alcançou entronciosa vitória.

O êxito obtido nas urnas foi devido muito mais ao seu prestígio sobre as massas e as elites do que propriamente à coligação de partidos que o apoiou.

Declorando-se, ele mesmo, candidato à sucessão do Sr. Juscelino

Kubitschek nos últimos dias da campanha do Professor Carvalho Pinto à Governadoria, viu seu nome aclamado de Sul a Norte, num movimento espontâneo e irresistível, que triunfou de todos os óbices e vicissitudes naturais a uma luta de tamanhas proporções. Mesmo quando a certa altura renunciou à sua indicação já homologada por várias convenções nacionais, não conseguiu retirar-se da competição, e acabou voltando à arena devido a compactos apelos vindos de todas as classes e de todos os rincões da Pátria. Apelos sinceros, pois se converteram em milhões de sufrágios, não obstante sua condição de porta-bandeira oposicionista.

Campos Sales, que foi um autêntico estadista, deixou exarada em seu magnífico livro — "Da Propaganda à Presidência" — esta inapelável sentença de honestidade política: "Se meus ministros erraram, o que é natural, declaro que errei com eles, desde que não lhes retirei minha confiança. O que me parece indigno é que o Presidente pretenda escapar à responsabilidade das faltas do Governo, atribuindo-as aos ministros. Tal sentimento denotaria pusilanimidade de caráter, incompatível com a nobreza de sentimentos".

O futuro do novo Governo, se não nos enganamos, poderá ser antecipadamente lido, conjugando-se a forte personalidade do Sr. Jânio Quadros com sua já comprovada capacidade de administrador e seu pleno conhecimento dos nossos problemas.

Alguém é a tarefa a executar-se. O Sr. Jânio Quadros cercou-se de um bom cast na composição de seu Ministério, tendo alguns dos convocados os melhores títulos já granjeados na vida pública. Outros ainda sem tradição administrativa, porém portadores de predicados que os recomendaram a preferência presidencial.

Não tendo interesses subalternos a defender perante o Governo, procuraremos refletir os sentimentos da opinião, esclarecendo-a quanto nos seja possível e colaborando com o chefe do Estado, inclusive pela crítica construtiva e sincera.

Estamos em frente de uma expectativa imensa e simpática. Apenas, ninguém se contentará mais com palavras ou promessas. O anseio unânime é para ver sem demora a ação oficial pondo em marcha as reformas reclamadas pela Nação. Acima de homens e de partidos. Já temos o Governo do povo exercido pelo povo, segundo a definição de Lincoln. Resta só consagrá-lo aos interesses do próprio povo. Não de grupos, de castas ou facções.

Este, o papel que o destino parece haver reservado ao Sr. Jânio Quadros.

Era, Sr. Presidente, o que tinha a dizer, sem que jamais alegar que o faço em caráter pueril. (Muito bem! muito bem. Palmas)

Em meio ao discurso do Sr. Vivaldo Lima, reassume a Presidência o Sr. João Goulart.

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Benedito Valladares, por cessão do nobre Senador Ruy Carneiro.

Mas esse é já o passado. Nesta data, inicia S. Ex.^a a direção do País, com uma autoridade que provém de duas fontes: a excelente administração que fez em São Paulo e o denso e entusiástico aplauso do povo brasileiro.

Os compromissos do Sr. Jânio Quadros são exclusivamente com

seus compatriotas. Os partidos nada lhe exigiram nem condicionaram seus votos ao cumprimento de cláusulas ou barganhas que seriam humilhantes para todos.

Sua Excelência, portanto, chegou ao Palácio de mãos inteiramente livres para compor o elenco de seus colaboradores. Eis uma situação sem precedentes, no Brasil, e que confere ao Sr. Jânio Quadros uma singular autoridade. Autoridade, com a contrapartida de tremendas responsabilidades.

Dessa modo, fora de circunstâncias imprevisíveis ou anormais, como uma guerra, tudo quanto nesses anos próximos vier a acontecer de bom e de mau, em nossa Pátria, será obra de S. Ex.^a, pois o metal de seu caráter e de inconformismo com o pesado hábito dos que, por desleixo, fraqueza ou gosto de omitir-se, preferem subestabelecer a outrém o implemento de suas atribuições e deveres.

O Sr. Jânio Quadros pertence ao número dos que até aqui exerceram os seus cargos sem alienações comprometedoras, sem tibiezas nem melas-actitudes.

A República brasileira teve à sua frente vários homens ilustres. Entre todos, nenhum se aproximou de Epitácio Pessoa no referente ao tipo de personalidade autoritária, dentro do sistema político-jurídico então dominante. Era dos que não se fazem substituir pelos colaboradores, por mais ilustres que sejam. Naquele tempo, nenhum assunto caminhava senão por iniciativa dele ou sob sua estreita vigilância.

Com Epitácio, mais do que com qualquer outro de seus antecessores ou sucessores, o Presidente jamais compareceu na hora dos aplausos, deixando na sombra os ministros, muitas vezes verdadeiros autores das iniciativas, nem atirou para as costas deles os insucessos da administração, também, não raro fruto da exclusiva vontade do Chefe do Governo.

A boa doutrina do regime, que adotamos, é não jogar os desastres sobre os auxiliares e colaboradores.

O SR. BENEDITO VALLADARES:

Sr. Presidente, no momento em que V. Ex.^a reassume a Presidência desta Casa, quero apresentar-lhe as saudações da Bancada do Partido Social Democrático.

Em todos os Estados da Federação, nos mais longínquos rincões da Pátria, este Partido votou no nome de V. Ex.^a e sentiu jubilo com a sua vitória. Assim, V. Ex.^a continuará a presidir esta Casa com prudência, tato e espírito público. A alegria, porém, nunca é completa. Nesta sessão de regozijo temos a lamentar o afastamento do Senador Auro de Moura Andrade da liderança da maioria.

Senti-me muitas vezes orgulhoso de pertencer a um Partido que tinha um Líder como Auro de Moura Andrade. Eloquent, não desta eloquência nascida apenas da facilidade de falar, mas do cultivo do espírito e da inteligência.

A bancada do Partido Social Democrático lamenta sinceramente o seu afastamento transitório de liderança nesta Casa.

O Senado, Sr. Presidente, é uma Casa feliz: composta, em igual número de elementos de todos os Estados da Federação, mas de Partidos diferentes e alguns divergentes, aqui vivemos na maior harmonia, graças ao desejo que a todos anima de bem servir a Pátria. (Muito bem. Muito bem. Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Mem de Sá, como Líder de Partido.

O SR. MEM DE SÁ:

(Como Líder de Partido) — (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, como Líder do Partido Libertador, solicitei a palavra para que também a minha Bancada se associe às saudações e homenagens que constituíram o objeto desta sessão.

Desde logo, portanto, vai a saudação do Partido Libertador, dirigida a pessoa de V. Exa., felicitando-o pela sua brilhante vitória e lhe desejando uma nova gestão na Presidência desta Casa, à altura das suas tradições e digna da personalidade de V. Exa.

Sr. Presidente, sabe V. Exa. que meu Partido, ainda desta vez, não lhe sufragou o nome. Sabe V. Exa. que entre o meu Partido e o de V. Exa. tem havido sempre árdua mas elegante campanha de idéias e de processos. Não há entre nós, felizmente, nem abismos ideológicos, nem rancores ou ressentimentos pessoais. Muito antes, pelo contrário — Deus seja louvado — no Rio Grande do Sul sabemos respeitar os adversários e a pessoa de V. Exa. esteve em causa nas ásperas refregas que, muitas vezes, temos sustentado ideologicamente.

Também não há, entre o Partido de V. Exa. e os demais, divergências sensíveis. Os ideais de justiça social, as justas reivindicações trabalhadoras, constituem, hoje, verdadeiramente, patrimônio comum da humanidade. Superadas então as velhas tendências reacionárias, que viam no trabalhador uma máquina de trabalho e espoliação. Hoje, não há mais lugar para as direitas no cenário político do mundo civilizado.

Todos nós, de forma mais ou menos cautelosa, perseguimos os mesmos mesmos ideais de harmonia social, de congregarmento entre as classes, de eliminação da luta de classes, objetivo da programação e da técnica bolchevistas para a subversão da sociedade.

Assim, é sem qualquer restrição mental que saúdo V. Exa. em nome do meu Partido, e me auro votos de felicidade pessoal que V. Exa. merece.

Quanto à homenagem que meu partido deverá prestar ao ilustre Senador Afonso Arinos, não sei como agir, tanto S. Exa. se nos afigura, dentro da nossa bancada...

O Sr. Afonso Arinos — Obrigado a V. Exa.

O SR. MEM DE SÁ — ... tanto, nos parece um libertador nas filiais da União Democrática Nacional.

O triunfo do Senador Afonso Arinos...

O Sr. Afonso Arinos — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. MEM DE SÁ — Com muito prazer.

O Sr. Afonso Arinos — Entre as razões da honra do candidato está a de ser reconhecido uma Senador eleito também pelo Partido Libertador no Estado da Guanabara.

O SR. MEM DE SÁ — Considero V. Exa. Senador libertador em todo o Brasil.

O Sr. Afonso Arinos — Obrigado a V. Exa.

O SR. MEM DE SÁ — Assim e que os triunfos de S. Exa. são nossos também.

Tenho, para louvá-lo, o constrangimento natural das pessoas que muito se querem. O Senador Afonso Arinos está, neste momento, sendo coroado a primeira parte da sua grande vida pública. Tem S. Exa. conquistado todos os laureis na política, nas letras, na cátedra e no Parlamento. E não é fácil destacar sob que prisma é mais fecundo, mais brilhante, mais alto e grande. Deve ser, sobretudo, extremamente grato a S. Exa. verificar que vai continuar no Itamarati a trajetória luminosa que já deixou seu grande e insigne pai.

As saudações que o Partido Libertador lhe tributa são, portanto, singeras, cordiais e afetuosas.

Quero, ainda, por fim, Sr. Presi-

dente, trazer minha homenagem e meus agradecimentos ao eminente Senador Moura Andrade que, hoje, deixou a liderança do bloco da Maioria desta Casa. E com pesar que acabo esta oportunidade para de público dar o testemunho de minha admiração às excepcionais qualidades que o exornam.

Fui, talvez, o Senador que, por muito tempo, teve que esgrimir por vezes com S. Exa. e se chocar nos encontros da tribuna parlamentar.

O Sr. Moura Andrade — Talvez, não; é certo.

O SR. MEM DE SÁ — Talvez por isso S. Exa. não guarde de mim a memória e a lembrança que eu desejaria guardasse.

O Sr. Moura Andrade — Justamente por isso guardarei de V. Exa. impressão que preciso declarar de público. Foi V. Exa., indiscutivelmente o Senador que mais atuou no sentido oposicionista e, portanto, contrariamente aos objetivos da liderança da Maioria. Todavia, devo declarar que V. Exa. soube se conduzir com verdadeiro espírito público, com capacidade para pensar, com lealdade de conduta, com brilho raro, verdadeiramente excepcionais.

Encontrei em V. Exa. um homem extraordinário pelo espírito de luta e ao mesmo tempo, de compreensão. Saiba V. Exa. que o nosso convívio, longe de afastar-nos, exatamente no contrário das nossas atitudes foi que conseguimos — de minha parte é certo — cimentou uma amizade que se funda em sentimentos muito sinceros de admiração.

O SR. MEM DE SÁ — Veja V. Exa. Sr. Presidente, e vejamos os eminentes Colegas: o nobre Senador Moura Andrade ganha sempre de mim; sistematicamente faz-lhe elogio e eis que S. Exa. também ganha de mim. Eu pretendo invertendo as coisas a mim dirige palavras que eu não merecia e a ele, sim, sobejamente eram devidas. Precisava dizer que S. Exa., como Líder da Maioria, honrou as tradições desta Casa e devo confessar que excedeu, de muito, a minha expectativa. Não obstante eu o julgasse um Senador de peregrina inteligência e de capacidade oratória verdadeiramente invulgar. S. Exa. excedeu minha expectativa, pela competência verdadeiramente exemplar, pela assiduidade, pela dedicação que devotou à sua árdua missão. Realmente, como disse S. Exa. em poucas lideranças tem havido período tão ativo e agitado de labor parlamentar e de luta política.

Foi sob a liderança de S. Exa. que votamos logo, talvez no dia seguinte em que S. Exa. assinou a Lei de Previdência Social. Pois, naquele momento, surpreendi-me de ver como S. Exa., mal entrando na liderança conseguiu se assenhorear de projeto tão complexo e difícil, tão cercado de emendas e subemendas. Votamos outras leis, igualmente árduas, e tivemos períodos felizes. S. Exa., ao meu ver, tirou destas refragas e lutas que só os espíritos elevados conseguem tirar; S. Exa. arrimou-se em certos S. Exa., que é uma personalidade um pouco fechada sobre si e que tem uma aparência histérica, soube adotar o temperamento e tratar com os colegas em termos de generosidade e de transigência, quando ela se impunha, obtendo para suas causas e na defesa do Governo, vitórias sobre vitórias, em grande parte devidas ao fato, à capacidade e à habilidade do eminente Líder.

Eram estas as palavras que a Bancada do Partido Libertador desejava repetir. Sr. Presidente, ao Senador Afonso Arinos na saudação dirigida a V. Exa. Senador Moura Andrade, a quem, S. Arinos e ao eminente Líder da Maioria, esperamos, outras oportunidades se ofereçam, como se não de oferecer para a vida pública, que lhe há de ser tão brilhante como até aqui tem sido. (Muito bem! Muito bem!) (Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Jefferson de Aguiar.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente e Srs. Senadores, o Congresso Nacional aprova proposições, visando a defesa dos trabalhadores que contribuem para as Instituições de Previdência Social, assegurando-lhes o mínimo de percepção de pensões e aposentadoria, para que pudessem prover a própria manutenção e a da família que devem manter.

No entanto, não obstante assegurada a revisão bienal dos valores fixados para as pensões e aposentadorias dos trabalhadores e, anteriormente, em formulação pretérita, se determinasse a majoração automática dos benefícios assegurados pela legislação vigente aos trabalhadores, creio eu, estas disposições do Direito Positivo não foram atendidas até hoje, ensejando até o requerimento de mandado de segurança ao Tribunal Federal de Recursos para solicitar do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio o cumprimento da preceituação contida na Lei 3.953, de 27 de julho de 1959, § 1.º do Art. 1.º, e no Decreto 47.149, de 29 de outubro de 1959, Art. 2.º, Parágrafo único, que determinam esta revisão de valores a partir de julho de 1960.

Segundo o serviço atuarial do Ministério do Trabalho, pode aguiar-se a elevação dos valores do custo de vida que tivessem ultrapassado de 15%.

Recebi várias solicitações do Estado do Espírito Santo, especialmente do Presidente da Associação dos Inativos, do Estado da Guanabara visando ao debate da matéria, para permitir as autoridades constituídas a revisão pretendida, vital para os trabalhadores.

Assim, Sr. Presidente, tive ensejo de encaminhar a V. Exa., nos termos regimentais, requerimento de informações dirigido ao Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, pretendendo informes minuciosos e específicos a respeito do cumprimento das disposições legais reclamadas pelos trabalhadores, eis que não podem eles suportar o surto inflacionário de hiperinflação maligna, que nos prejudica, sem possibilidade de majoração desses benefícios, das pensões e aposentadorias concedidas. Porque mais ainda, com as revisões salariais e a majoração das contribuições para os Institutos que a Lei nº 68 autorizou, até três vezes o maior salário mínimo regional, têm eles o direito à revisão pretendida. Mister se faz, pois, que a autoridade competente determine a revisão cabível, no mais breve prazo possível.

Essa a solicitação que faço no requerimento de informações, já que, hoje, sou oposição, e não posso mais formular apelos ao Governo constituído através de telegramas e meios outros, como no pretérito mais próximo, para que as autoridades atendas as reclamações dos trabalhadores aposentados, das viúvas e dos filhos beneficiários da previdência social.

Satisfeito, assim, ao apelo que me dirigiram os trabalhadores do Estado do Espírito Santo e o Presidente da Associação dos Inativos do Estado da Guanabara. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Guido Mondim.

O SR. GUIDO MONDIM:

(Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, no dia em que V. Exa. Excelência assume pela segunda vez a Presidência desta alta Casa do Congresso Nacional, quero saudá-lo em nome do Partido de Representação Popular.

Estivemos com V. Exa., Sr. Presidente, na última campanha por isso mesmo, este instante é de júbilo para o meu Partido, ao ver vitória e agraça a nossa decisão de acompanhar V. Exa. Excelência e vê-lo agora guiando, novamente, a esse alto posto.

Poderei V. Exa. reduzir sua atividade apenas à Presidência do Senado Federal; mas, nós que lhe conhecemos o temperamento e as qualidades de líder, sua vocação política, espírito in-

quieto e preocupado com todos os problemas nacionais e, particularmente, com os dos trabalhadores, sabemos o que V. Exa. faz a nesse posto e terá nele a mesma atuação que manteve durante os últimos anos, como companheiro que foi, na chapa vitoriosa, do Presidente Juscelino Kubitschek. Por isso mesmo, temos que, daqui por diante, V. Exa. prosseguirá nessa atividade, servindo à Pátria e aos trabalhadores, no que, sabe-o V. Exa., terá nosso apoio sistemático, porque este é sempre o nosso pensamento.

Despede-se hoje, também, desta Casa, o nobre Senador Afonso Arinos. Veio S. Exa. trazer-nos, nesta tarde, suas despedidas, em razão das novas funções que ocupará como Ministro das Relações Exteriores.

Sr. Presidente, o nobre Senador Afonso Arinos veio para o Senado, acompanhado de toda uma tradição de cultura e de inteligência. E nós estamos tranquilos com a indicação de S. Exa. porque estamos certos de que saberá, à testa do Itamarati, dirigir-se com aquela mesma descortesia com que nos acostumamos a vê-lo nesta Casa. Vai S. Exa. para um posto onde sua atuação terá exigências profundas, em razão da situação internacional e da posição que o Brasil deve assumir em torno desta conjuntura. Nós lhe desejamos, porém, do fundo do coração, que exerça a nova função com o maior proveito para nossa Pátria, e temos certeza de que o fará.

Finalmente, Sr. Presidente tivemos hoje, também, as despedidas do ilustre Líder da Maioria, nobre Senador Moura Andrade.

Para nós não é motivo de maior tristeza, porque ao nobre Senador Moura Andrade outros postos estão destinados. Os homens de talento nascem com compromissos e esses compromissos devem ser atendidos.

E' precisamente este o caso do nobre Senador Moura Andrade. Nós nos acostumamos ao seu comando, como membros da Maioria.

O Sr. Ruy Carneiro — Muito bem! E' um grande líder.

O SR. GUIDO MONDIM — Sabemos que daqui por diante, outros postos o esperarão, onde novamente fará cintilar o seu gênio e a sua capacidade de comando.

O Sr. Ruy Carneiro — E ele, que convicção, irá liderar os Senadores que fizeram parte da Aliança Nacional, estão colocando as Opções da vontade do povo, de nos irá liderar.

O SR. GUIDO MONDIM — Naturalmente, nobre Senador.

O Sr. Ruy Carneiro — Tem a palavra e qualidades para isso.

O SR. GUIDO MONDIM — Não é outra coisa o que eu quero dizer que pertenciamos, a esta Casa, à Pátria nesta Casa.

Por isso mesmo, Sr. Presidente, saudando-o e despedindo-nos, o nobre Senador Afonso Arinos, a quem nos deixamos o nosso propósito de seguir no acompanhamento das causas para servir ao Brasil, pois nos estamos comprometendo com nossa Pátria, e eu não quero deixar de recordar, porque cabe muito bem dizê-lo agora, estas palavras do Papa João XXIII, que ouvi diretamente: "O Brasil está destinado a liderar o mundo nos caminhos da paz e da justiça social".

Tudo isso conseguiremos pelo esforço conjunto e pela ação continuada de que são exemplos, nessa tarefa, os homens a quem saudamos na tarde de hoje, na Casa. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador João Teixeira.

O SR. JOÃO TEIXEIRA:

(Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, recebi há pouco, a incumbência do meu nobre colega de bancada, o Senador Barros Carvalho, ausente por ter ido transmitir a pas-

ta da Agricultura ao novo titular, para apresentar as despedidas do seu suplente, que até há pouco funcionou como Senador da República, o eminente Senador Antônio Baitar.

É a seguinte a carta que o Senador Antônio Baitar dirigiu ao Senado:

Brasília 30 de janeiro de 1961.

Exmº Sr. Senador Filinto Müller — Senado Federal — Brasília.

Sr. Presidente

A deliberação tomada, ao encerrar-se a reunião noturna de sexta-feira última, de não se reunir o Senado no dia de hoje, pelos justificados motivos que alegou no seu requerimento o eminente Líder da Maioria, privou-me da oportunidade de despedir-me do Plenário da Casa ao concluir o meu exercício temporário com a vitalidade, a cadeira de que é titular, do ilustre Senador Barros de Carvalho.

Cumpro por isso, através desta carta o indeclinável dever de apresentar as minhas despedidas a V. Exª, à Mesa do Senado, a cada um dos Senhores Senadores, ao funcionalismo da casa e aos jornalistas credenciados no mesmo tempo que lhes agradeço profunda e sinceramente a excelente acolhida que me deram, sem exceção, no exercício do meu mandato transitório, a atenção e benévola assistência de que me cercaram desde junho do ano passado quando atendi à convocação de V. Exª para assumir como suplente um dos lugares da representação de Pernambuco.

Devolvido aos meus encargos universitários depois de ter, por mais de meio ano participado dos trabalhos do Senado Federal, estou em condições de dar um testemunho seguro da patriótica atuação da mais alta Casa do Congresso e da serena e permanente vigilância com que desempenha a sua tarefa constitucional.

Objeto que fui de inúmeras deferências pessoais, durante esse tempo, agradeço-as particularmente aos companheiros de representação do meu Estado, aos líderes de partidos e de blocos parlamentares e em especial a V. Exª que com tanto equilíbrio e segurança dirige os trabalhos do Senado da República.

Na Universidade do Recife, em cujo professorado me reintegro estarei sempre à disposição de V. Exªs.

Respeitosas saudações. — Antônio Bezerra Baitar.

Sr. Presidente, aqui fica o documento de despedida do ilustre Senador Baitar.

Permita-me, agora, Sr. Presidente, que o saúdo, quando se empossa, pela segunda vez, Presidente do Senado da República e o faço com tanto mais prazer quando é certo que me incluiu entre os fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro, sendo membro do Diretório da Executiva do P. T. B. do Estado da Bahia. Vossa Exª pode sentir nesse contato e na campanha política que encetou para chegar novamente à Vice-Presidência da República, entre os anseios e as sentidas aspirações do povo quanto se fazia presente o seu prestígio perante os trabalhadores brasileiros, não só pela assistência continuada dada aqueles que têm engrandecido a nossa legenda, como na luta que empreendeu nesta Casa para aprovação do Lei de Previdência Social.

Como relator da matéria pude verificar de perto o seu interesse e o seu empenho.

É com prazer que nós, trabalhistas de todos os rincões do Brasil, vemos V. Exª ascender novamente à Vice-Presidência da República.

Quero, também, ter uma palavra para o seu eminente competidor, o representante do Estado de Minas,

Cerais, nesta Casa, o nobre Senador Milton Campos, também digno da alta investidura em que V. Exª se encontra pela preferência de nossos conterrâneos, que lhe sufragaram o nome nas urnas.

Sr. Presidente, releve salientar que, se por um lado houve a ascensão de V. Exª, tivemos a perda, transitória é verdade, do convívio nesta Casa, do eminente Senador Afonso Arinos, que no período em que aqui esteve, no contato com as diversas Bancadas, demonstrou capacidade de trabalho e dedicação aos interesses nacionais dando prova de espírito público, de traço ameno e sobretudo de elevada cultura.

Se tivesse, nesta hora, como opositorista, de dizer alguma coisa sobre o Governo que se inicia, diria que começou bem no Ministério das Relações Exteriores.

Sr. Presidente, permita-me também uma palavra sobre o Líder da Maioria, o nobre Senador Moura Andrade, que com a combatividade, dedicação, espírito público e verbo fluente — que a todos sempre encantou — exerceu a Liderança. S. Exª, por certo, será escolhido para outro posto de relevo, entre aqueles que, embora opositoristas, continuam com maioria nesta Casa.

O Sr. Ruy Carneiro — Muito bem! O SR. LIMA TEIXEIRA — ... para melhor vigiar e se tornarem constantes nos atos do atual Governo. Nós, da Oposição, só podemos fazer votos para que o Sr. Jânio Quadros possa tanto quanto suas forças permitirem, servir ao País; não lhe será exigido exceder o Presidente Juscelino Kubitschek, no impulso extraordinário que deu ao Brasil; e nas realizações que deixa.

A demonstração que o povo acaba de dar e que tivemos ensejo de assistir, ao término do mandato presidencial, é a prova mais evidente da sua obra realizadora e duradoura. Sua Exª tendo enfrentado as mais sérias dificuldades ao iniciar o governo deixou-o agora cercado do apreço e do apoio geral do povo brasileiro.

O Sr. Ruy Carneiro — Permite V. Exª novo aparte?

O SR. LIMA TEIXEIRA — Com prazer.

O Sr. Ruy Carneiro — V. Exª, esteve no Aeroporto, ontem, e assistiu ao embarque do Presidente Juscelino Kubitschek. Foi confortador, para nós que o apoiamos, assistir sua despedida. Saiu glorificado, nos braços do povo, livre que o ama e compreende seu sofrimento em deixar esta cidade que construiu para a futura emancipação econômica do Brasil.

O SR. LIMA TEIXEIRA — É verdade. Foi grande satisfação para nós ver o senhor deixar o Governo cercado das atenções, do entusiasmo e do respeito da opinião pública.

O Sr. Ruy Carneiro — E dos aplausos sinceros do povo.

O SR. LIMA TEIXEIRA — Aplausos populares, coisa rara para quem deixa o Poder.

Sr. Presidente, cabe-me, neste instante, como opositorista...

O Sr. Ruy Carneiro — Colocados na oposição pela vontade do povo.

O SR. LIMA TEIXEIRA — ... formular votos para que o Governo que se inicia continue a obra realizadora do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Sr. Presidente, no momento em que V. Exª assume a Vice-Presidência da República e Presidência do Senado, fazemos votos por que a Maioria desta Casa não negue sua colaboração às medidas de acerto do Governo atual, mas exerça o direito da crítica mais severa, quando incidir em erro.

Estas as palavras que queria dirigir a V. Exª em nome da Bahia, dos trabalhadores baianos e do nosso

P.T.B., mais uma vez na Presidência do Senado. (Muito bem. Muito bem! Pá mas)

Senhores Senadores.

O SR. PRESIDENTE:

É com profunda emoção que agradeço as generosas palavras com que acabam de saudar-me os nobres Senadores.

A minha recondução a este alto posto não representa somente para mim a realização de uma meta que vale por uma glória na carreira de um político; é acima dela, a fortuna de poder continuar a desfrutar do convívio dos eminentes cidadãos que servem ao Brasil nesta Casa do Congresso e a receber a inspiração e os exemplos, de virtudes cívicas e de comprometimento à prática comum de cada um, no desempenho do mandato que os brasileiros lhe conferiram e que aqui tanto dignificam.

A todos a minha comedida gratidão.

A Mesa verifica não existir, no Plenário número suficiente para prosseguimento da sessão.

Vai, por esse motivo, encerrá-la. Convoco os Srs. Senadores para uma sessão extraordinária amanhã, às 10 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

SESSÃO DE 2 DE FEVEREIRO DE 1961

(Quinta-Feira)

(Extraordinária às 10 horas)

1. Continuação da votação, em discussão única, do Parecer da Comissão de Finanças sobre a Mensagem nº 41, pela qual o Sr. Presidente da República submete ao Senado a escolha do Sr. João Kubitschek de Figueiredo para o cargo de Ministro do Tribunal de Contas.

2. Votação, em discussão única do Projeto de Resolução nº 60, de 1960, que suspende a execução da letra d do art. 2º do Decreto nº 457, de 22 de janeiro de 1950, do Estado de Pernambuco, julgado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (Projeto apresentado pela Comissão de Constituição e Justiça em seu Parecer nº 470, de 1960).

3. Votação, em discussão única do Projeto de Resolução nº 61, de 1960, que suspende a execução da Lei nº 1.027, de 11 de dezembro de 1953, do Estado do Rio Grande do Norte, julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (Projeto apresentado pela Comissão de Constituição e Justiça em seu Parecer nº 471, de 1960).

Está encerrada a sessão. (Encerra-se a sessão às 17 horas e 5 minutos).

SECRETARIA DO SENADO FEDERAL

Ato da Comissão Diretora

A Comissão Diretora, em reunião de 15 de dezembro de 1960, indeferiu o seguinte requerimento:

Nº 311-60 — de Francisco Rodrigues Soares Pereira, Taquígrafo-Revisor, símbolo PL-2, solicitando pagamento de gratificação de enefia.

Secretaria do Senado Federal, em 1º de fevereiro de 1961. — Evandro Mendes Vianna, Diretor-Geral — Substituto.

Gabinete do Primeiro Secretário

PORTARIA Nº 2, DE 1961

O Primeiro-Secretário, nos termos do art. 51, letra "j", do Regimento Interno, designa Mécio dos Santos Andrade da função de seu Secretário-Particular, em virtude de ter sido o mesmo nomeado Diretor das Comis-

sões, substituto, com efeitos a partir de 10 de maio do ano próximo findo. Secretaria do Senado Federal, em 1º de janeiro de 1961. — Senador Cunha Mello, 1º Secretário.

PORTARIA Nº 3, DE 1961

O Primeiro-Secretário, nos termos do art. 51, letra "j", do Regimento Interno, designa Apolônio Jorge de Faria Sales Filho da função de seu Auxiliar de Gabinete e o designa para a função de seu Secretário-Particular, com efeitos a partir de 10 de maio do ano próximo findo.

Secretaria do Senado Federal, em 26 de janeiro de 1961. — Senador Cunha Mello, 1º Secretário.

PORTARIA Nº 4, DE 1961

O Primeiro-Secretário, nos termos do art. 51, letra "j", do Regimento Interno, designa Aracy O'Reilly de Souza, Auxiliar-Legislativo, PL-9, para a função de seu Auxiliar de Gabinete, com efeitos a partir de 10 de maio do ano próximo findo.

Secretaria do Senado Federal, em 26 de janeiro de 1961. — Senador Cunha Mello, 1º Secretário.

Ato do Diretor Geral

O Diretor-Geral abonou as faltas do seguinte funcionário:

Nº 28-61 — de Amélia da Costa Cortes, Oficial Legislativo, Símbolo PL-3, nos dias 9, 10 e 11 de janeiro de 1961.

Secretaria do Senado Federal, em 1º de fevereiro de 1961. — Maria do Carmo Rondon R. Saraiva Diretora do Pessoal — Substituta.

O Diretor-Geral determinou fosse transcrito nos assentamentos de Afonso da Silva Soares, Motorista, Símbolo PL-9, elogio conforme consta do Relatório da Presidência do Senado, lido em Plenário no dia 15 de dezembro próximo passado, à página número 93.

Secretaria do Senado Federal, em 25 de janeiro de 1961. — Maria do Carmo Rondon R. Saraiva — Diretora do Pessoal — Substituta.

PORTARIA Nº 5, DE 27 DE JANEIRO DE 1961

O Diretor-Geral, no uso de suas atribuições, resolve transferir Maria José Miranda de Siqueira Lima, Oficial Legislativo, PL-8, da Diretoria da Taquígrafia para a Diretoria da Biblioteca.

Secretaria do Senado Federal, em 27 de janeiro de 1961. — Evandro Mendes Vianna, Diretor-Geral, Substituto.

PORTARIA Nº 6, DE 27 DE JANEIRO DE 1961.

O Diretor-Geral, no uso de suas atribuições, resolve transferir Cecília Braconi e Castro, Oficial Legislativo, PL-7, da Diretoria da Biblioteca para a Diretoria do Expediente.

Secretaria do Senado Federal, em 27 de janeiro de 1961. — Evandro Mendes Vianna, Diretor-Geral, Substituto.

Ato da Diretoria do Pessoal

De acordo com o art. 122 da Resolução nº 6, do corrente ano, foi promovida por antiguidade, na vaga decorrente da exoneração de Carlos Gustavo Schmidt Nabuco, ocorrida em 23 de novembro, a Auxiliar Legislativo, Símbolo PL-9, Maria Theresza Motta Igreja Lopes.

Secretaria do Senado Federal, em 29 de janeiro de 1961. — Maria do Carmo Rondon R. Saraiva, Diretora do Pessoal — Substituta.